EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE CONTROLE ÀS DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM CABO VERDE

Ainoã De Oliveira Lima[1]
Clara Beatriz Costa[2]
João Cruz Neto[3]
Amanda Cavalcante Maia[4]
Thiago Moura De Araújo[5]

RESUMO

Resumo: As doenças crônicas são responsáveis por cerca de 70% da mortalidade de Cabo Verde. A elaboração e implementação de políticas públicas assertivas é fundamental para que haja controle desse quadro. Objetivo: Realizar levantamento sobre a evolução das políticas de saúde voltadas as doenças crônicas não transmissíveis em Cabo Verde. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo documental, realizado no período de agosto a setembro 2022 através dos planos de estratégia voltados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), disponibilizado no site do Ministério da Saúde de Cabo Verde. Por se tratar de um estudo que busca a evolução das políticas, não se estabeleceu recorte temporal. Resultados: O início das estratégias no país se deu em 2007, a partir do I Inquérito Nacional dos Fatores de Risco das Doenças Não Transmissíveis, originando o Plano Nacional de Saúde, posteriormente em 2011 se deu a elaboração do Programa Nacional de Doenças Não Transmissíveis, sucedido em 2014 pelo Plano Multissetorial de Prevenção e Controle das doenças não transmissíveis em Cabo Verde 2015-2020. Paralelo a estes, vem sendo realizado outras estratégias mais pontuais voltadas especificamente para cada fator de risco individualmente, como controle do consumo nocivo de álcool e tabaco. Percebeu-se que os planos iniciais eram mais focados no controle dos fatores de risco, enquanto os mais atuais já versam sobre a reorganização dos serviços e reeducação dos profissionais para atender às novas demandas da população que eram mais voltadas as doenças infectocontagiosas. Conclusão: Percebe-se que o país implementou a primeira estratégia voltada às DCNT mais tardiamente no que tange às orientações da OMS, em decorrência de uma transição epidemiológica tardia. O governo Cabo-verdiano ainda luta por um acesso universal e equitativo ao sistema de saúde, essa lacuna impacta diretamente o controle às DCNT.

Palavras-chave: Doença Crônicas;; Políticas Públicas;; Cabo Verde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Discente, ainoaoliveiralima@outlook.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Discente, clarabeatrizc10@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Discente, enfjcncruz@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CEARÁ, Discente, enfermeira.amandacavalcante@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, CERARÁ, Docente, thiagomoura@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161